

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Março de 2019

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,1% em janeiro de 2019 (acumulado de 12 meses), ocupando a 9ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Rio Grande do Sul (5,4%), Pernambuco (3,8%), Santa Catarina (3,6%), Paraná (2,6%), Rio de Janeiro (2,2%), Amazonas (0,9%), Ceará (-0,1%) e São Paulo (-0,1%). Registraram quedas mais acentuadas que a Bahia os seguintes estados: Mato Grosso (-0,9%), Minas Gerais (-1,3%), Espírito Santo (-2,0%), Goiás (-4,3%) e Pará (-10,5%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 0,4%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados apresentaram queda no ano: Produtos Químicos (-7,2%), Couro e Calçados (-6,9%), Minerais não metálicos (-5,5%), Informática (-1,6%), Borracha e Plástico (-1,0%) e Celulose e Papel (-0,5%). Apresentaram crescimento: Bebidas (10,2%), Veículos automotores (5,5%), Metalurgia (4,2%), Alimentos (2,1%) e Refino de petróleo e biocombustíveis (0,8%) - setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo.

Na comparação de janeiro de 2019 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 5,5%, enquanto a indústria nacional caiu 3,1%. Seis dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Equipamentos de Informática (-34,5%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, além de peças e acessórios, laptops/notebooks), Celulose e Papel (-25,0%, pasta química de madeira e papel para uso na escrita), Produtos Químicos (-13,9%, ureia, princípio ativo para herbicida, adubos/fertilizantes, amoníaco e acrilonitrila), Metalurgia (-11,3%, fios/ligas de cobre, ouro, ferrocromo e ferro-manganês e ouro), Refino de petróleo e biocombustíveis (-7,0%, óleo diesel e parafina) e Veículos Automotores (-2,7%, automóveis, bancos e silenciosos para automóveis). Apresentaram crescimento: Minerais não metálicos (26,3%, cimento "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, azulejos, massa de concreto e tijolo), Couro e Calçados (17,1% tênis de material sintético e calçado feminino de couro), Bebidas (12,9% cerveja, chope e água mineral), Alimentos (9,2%, carne bovina, pasta de cacau e óleo de soja refinado) e Borracha e Plástico (8,0% pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus).

O ambiente econômico tem melhorado, mas ainda de forma tímida. Nesse início de nova gestão em Brasília, as mudanças promovidas de organograma, com a criação do novo Ministério da Economia, com a junção das antigas pastas da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), além de partes do Ministério do Trabalho, geraram certa desconfiança no setor industrial no que se refere à continuidade das políticas de incentivo à indústria, como os estímulos tributários e à inovação, dentre outras demandas setoriais.

A expectativa é de que somente com a aprovação da reforma da Previdência, equilíbrio das contas públicas e a recomposição do ambiente político sejam reestabelecidas as condições propícias para lastrear o retorno do crescimento sustentado, com a retomada robusta dos investimentos. De todo modo, é certo que o ano de 2019 será ainda de grandes dificuldades para as contas públicas, associado a um cenário externo que se encontra em momento de instabilidade, compondo, dessa forma, um quadro delicado para a economia nacional. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 08/03/2019), as expectativas de mercado para o fechamento de 2019 são: (i) inflação (IPCA) de 3,87%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 2,80% na produção industrial e (iv) crescimento de 2,28% no PIB.

Tabelas PIM-PF

**Produção Física por Estados
Indústria de Transformação
(variação percentual)**

Estados	Jan 19/ Jan 18	Fev-Jan 19 / Fev-Jan 18
São Paulo	-5,4	-0,1
Minas Gerais	-0,3	-1,3
Rio de Janeiro	-2,6	2,2
Paraná	8,2	2,6
Rio Grande do Sul	5,7	5,4
Santa Catarina	1,1	3,6
Bahia	-5,5	-0,1
Amazonas	-11,8	0,9
Pará	-8,5	-10,5
Espírito Santo	-6,0	-2,0
Goiás	6,8	-4,3
Pernambuco	-5,0	3,8
Ceará	-1,4	-0,1
Mato Grosso	-9,2	-0,9
Brasil	-3,1	0,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Janeiro de 2019 (variação percentual)

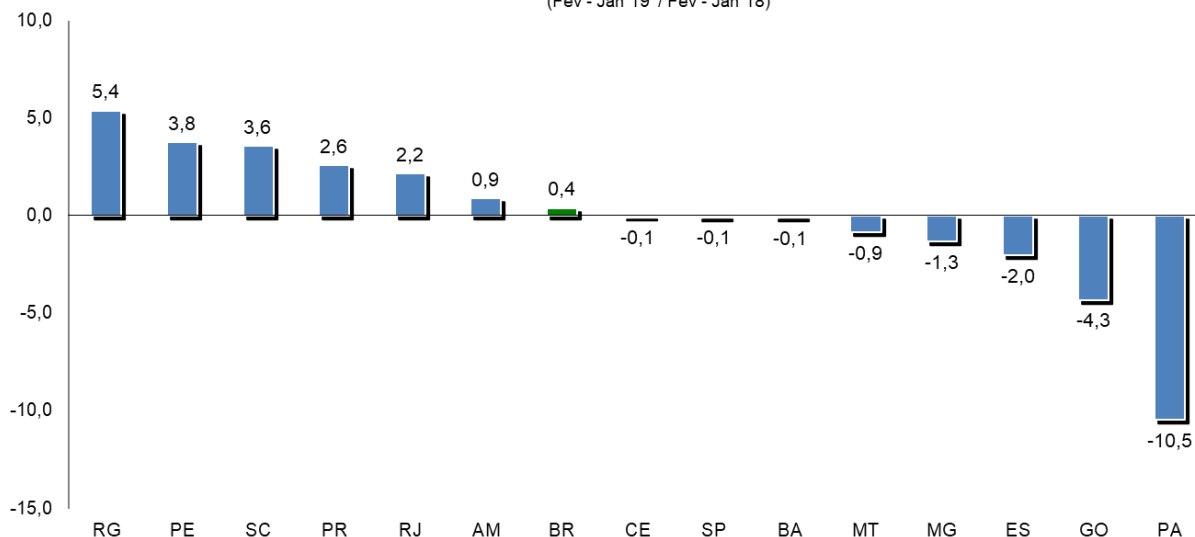
	Jan 19/ Jan 18	Fev-Jan 19 / Fev-Jan 18
Indústria de Transformação	-5,5	-0,1
Refino de petróleo e biocombustíveis	-7,0	0,8
Produtos químicos	-13,9	-7,2
Veículos automotores	-2,7	5,5
Alimentos	9,2	2,1
Celulose e papel	-25,0	-0,5
Borracha e plástico	8,0	-1,0
Metalurgia	-11,3	4,2
Couro e Calçados	17,1	-6,9
Minerais não metálicos	26,3	-5,5
Equipamentos de Informática	-34,5	-1,6
Bebidas	12,9	10,2
Extrativa Mineral	-4,7	0,5

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

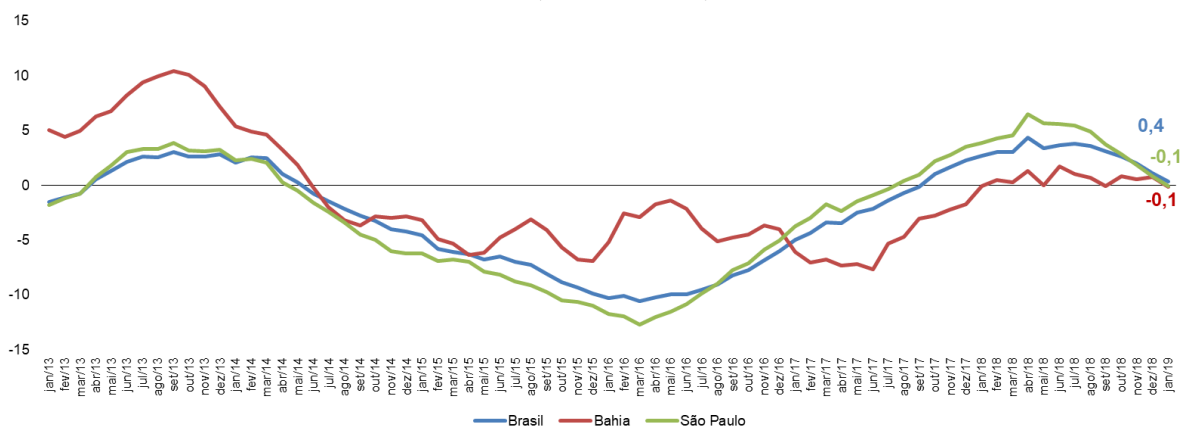
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Fev - Jan 19 / Fev - Jan 18)

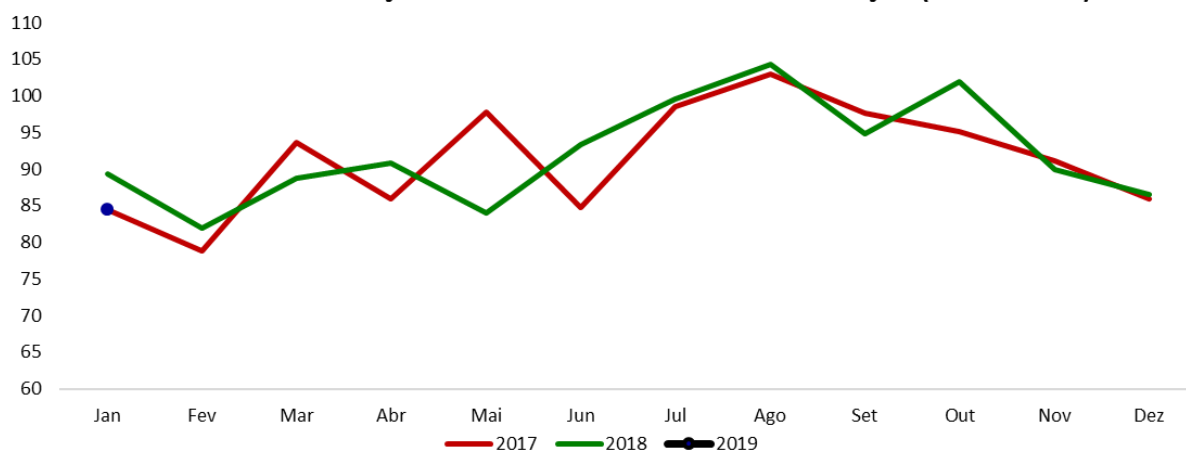


PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)

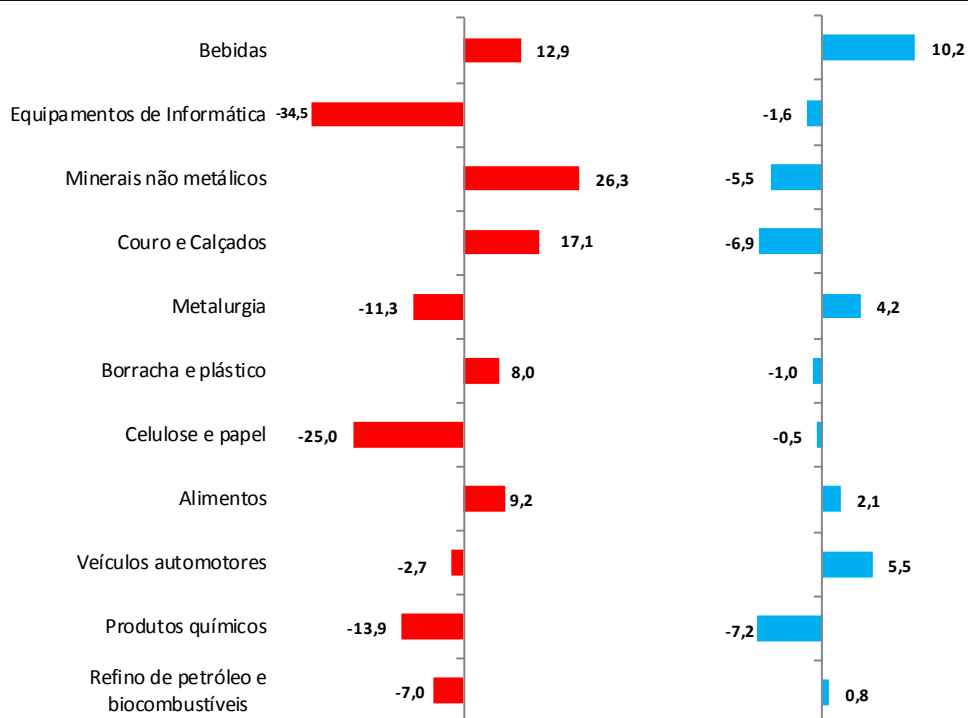


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2017 - 2019)



Bahia: PIM-PF de Janeiro de 2019

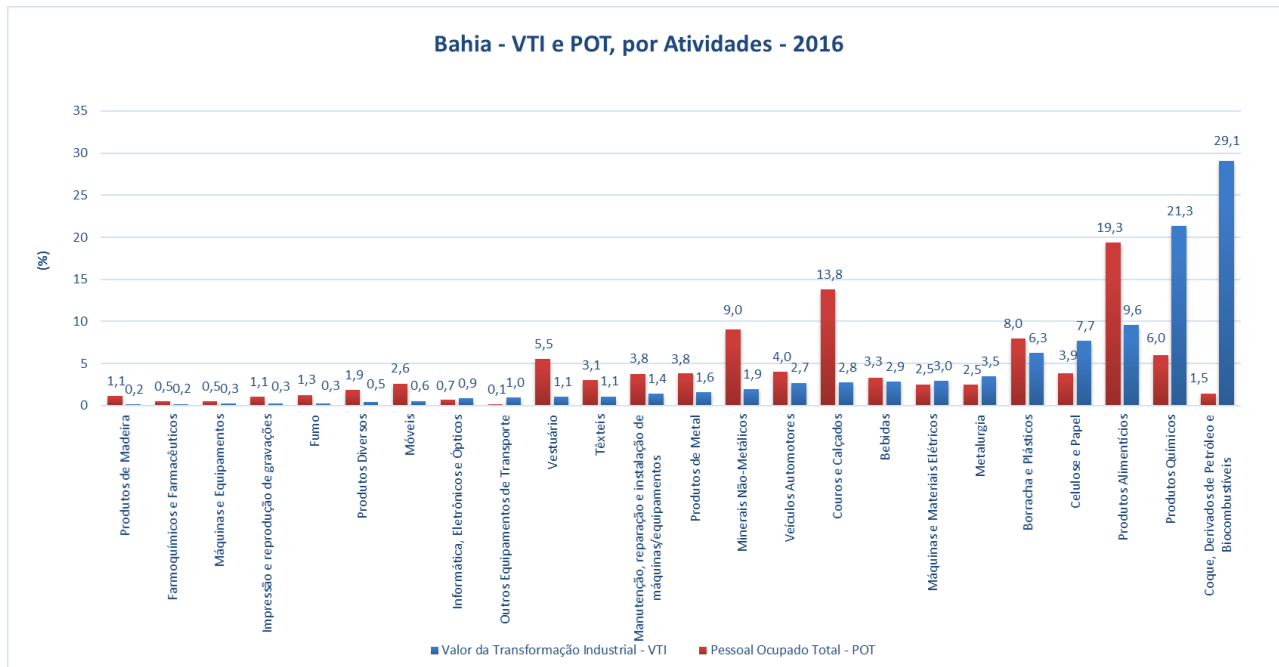
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Jan 19 / Jan 18)
- Variação em 12 meses (Fev - Jan 19 / Fev - Jan 18)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.